

Prevalência e incidência de hiperdontias em exames radiográficos de uma clínica odontológica em Feira de Santana, Bahia – Brasil

Prevalence and Incidence of Hyperdontia in Radiographic Examinations from a Dental Clinic in Feira de Santana, Bahia – Brazil

David Sampaio Moreira¹
Mateus Batista de Santana²
Júlia de Melo Magalhães²
Lucas Danyel Sena de Oliveira²
Débora Oliveira da Silva²
Brena Ribeiro Moreira²
Karollayne Carneiro Santos de Oliveira²
Amanda Affonsêca Pedreira de Magalhães³

Resumo

Objetivo: Identificar dados demográficos e a prevalência da hiperdontia por meio de exames radiográficos. **Materiais e métodos:** Foram analisadas radiografias de um banco de dados de uma clínica privada em Feira de Santana, Bahia. O banco de dados continha radiografias referentes ao ano de 2018. O método de análise envolveu observação e discussão em grupo, seguida de classificação com base nos parâmetros radiográficos. Os dados foram tabulados no Excel, bem como dados sobre sexo, idade e localização. **Resultados:** No total, foram analisadas 3.657 radiografias, das quais 24 apresentaram hiperdontia. Dentre os casos identificados, 58,6% correspondem a pacientes do sexo masculino na faixa etária de 15-34 anos. As características morfológicas das anomalias variaram entre suplementar (38,5%) e rudimentar (61,5%). Com base na localização, os elementos foram classificados em mesiodens (3,8%), distomolares (57,7%) e paramolares (38,5%). Segundo a literatura, a prevalência de dentes supranumerários é baixa, corroborando com os achados obtidos. Embora a região anterior seja frequentemente destacada, este estudo demonstrou uma maior prevalência na região posterior. **Conclusão:** É imprescindível que os cirurgiões-dentistas estejam atentos às possíveis anomalias dentárias e à anatomia padrão de cada estrutura dentária para garantir um diagnóstico preciso e um planejamento de tratamento adequado. A imagem radiográfica desempenha um papel fundamental nesse processo.

Palavras-chave: anomalias dentárias, radiografia panorâmica, prevalência.

<http://dx.doi.org/10.5335/ v30i1.16895>

¹Mestrando no Programa de Biotecnologia, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

²Cirurgião-dentista pela Universidade de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

³Mestre em Estomatologia. Docente do curso de Odontologia, Centro Universitário de Excelência (UNEX), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Introdução

A hiperdontia, por definição, refere-se a uma anomalia dentária de número caracterizada pela presença de dentes em excesso na arcada dentária, sendo ela normalmente constituída de vinte dentes decíduos e de trinta e dois permanentes. Com predileção pelo sexo masculino, é uma condição mais comum na dentição permanente do que na decídua, sendo geralmente encontrados na maioria dos casos de forma unilateral¹.

A sua etiologia é bastante confusa, porém hipóteses tentam explicá-la, sendo a mais provável de que a formação dos dentes extras se dá através de uma independente hiperatividade da lâmina dental. O fator hereditário e associação com características provenientes de uma regressão a dentição primata (teoria do atavismo) também têm sido relatadas. Normalmente a hiperdontia tem predileção por ossos gnáticos, principalmente pela região maxilar anterior, seguida pelos quartos molares, pré-molares e caninos¹⁻³.

Os dentes extras podem ser classificados de diversas formas, no entanto os termos mais utilizados para eles são em relação a sua morfologia ou localização. Referente à morfologia os supranumerários podem ser denominados como rudimentares, quando não apresentam as características anatômicas comuns dos dentes presentes na região em que foram encontrados, ou suplementares, quando possuem a forma dos dentes da região. Com frequente utilização na imagiologia, a classificação dependente da localização classifica-os como: mesiodentes (entre os incisivos superiores); distomolar (na distal dos terceiros molares); e paramolar (na região de pré-molares, terceiros pré-molares e em relação vestibulo-lingual aos molares)³.

Tal anomalia normalmente não apresenta problemas ou sintomas, sendo muitas vezes encontrados por acaso, porém, quando acontecem, possuem potencial para acarretar em uma série de complicações aos indivíduos que a apresentam. Incluem-se apinhamento dental, impacção de dentes permanentes, má oclusão, erupção retardada e/ou ectópica, distúrbios na articulação temporomandibular, rotação dentária, formação de diastemas, deslocamentos dentários, reabsorções dentárias, comprometimento de enxertos ósseos alveolares, desarmonia funcional, desenvolvimento de patologias orais (como o cisto dentígero), apresentar-se em íntima relação com as demais estruturas anatômicas adjacentes como outros elementos dentários, seio maxilar, fossa nasal e canal mandibular, retenção de placa, além de problemas estéticos, principalmente quando são facilmente visíveis, por exemplo, localizados entre os dentes anteriores (mesiodentes). A melhor maneira de preveni-las se dá por meio de um diagnóstico e tratamento mais precoces possíveis^{1,6}.

O tratamento depende da gravidade do caso, para pacientes que apresentam complicações como as citados anteriormente a primeira opção é a extração, sendo a forma mais rápida e eficaz para solucionar a questão, porém quando não as manifestam é permitida a permanência na arcada dentária sem causar complicações maiores para o paciente, demandando no máximo de um tratamento restaurador⁷.

Assim, se faz imprescindível lançar mão dos exames de imagem, para a confirmação do achado, orientação na intervenção por parte dos cirurgiões-dentistas, obtenção de melhores resultados e consequente utilização em estudos epidemiológicos e produções⁶.

Materiais e método

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas plataformas LILACS, SCIELO, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), MedLine (via PubMed) e literaturas de referência, utilizando os seguintes descritores após consulta dos mesmos no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “hiperdontia” e “supranumerários”.

Utilizou-se como critérios de exclusão artigos que apresentavam dados relacionados às anomalias dentárias em animais, os quais não condizem com o tema do trabalho. Por fim uma busca ativa e manual nas referências dos artigos selecionados foi efetuada, o que possibilitou uma maior abrangência em relação ao tema, culminando na produção de uma breve revisão literária. Essa produção serviu como aquisição de base teórica para análise das radiografias, disponíveis em um banco de dados de uma clínica privada de Feira de Santana – BA, contendo radiografias referentes ao ano de 2018.

O método de análise foi à observação e discussão em grupo, seguida de classificação utilizando uma Tabela Diagnóstico (Figura 1).

➤ TABELA DIAGNÓSTICO - MÊS			➤ CLASSIFICAÇÕES		
• COMPREENÇA			DE ACORDO A MORFOLOGIA	MULHERES	HOMENS
TOTAL DE RADIOGRAFIAS ANALISADAS	MULHERES	HOMENS	SUPLEMENTAR	-	-
-	-	-	RUDIMENTAR	-	-
• SEMPREENÇA			DE ACORDO A LOCALIZAÇÃO	MULHERES	HOMENS
TOTAL DE RADIOGRAFIAS ANALISADAS	MULHERES	HOMENS	MESIODENTE	-	-
-	-	-	DISTODENTE	-	-
			PARAMOLAR	-	-

Figura 1 – Tabela Diagnóstico

O banco de dados foi disponibilizado pelo responsável técnico da clínica com acesso autorizado por meio da Declaração de Autorização Para Uso de Arquivos, Registros e Similares. Um Termo de Compromisso de Utilização de Dados foi assinado pelos pesquisadores e colaboradores em vista da impossibilidade de coletar o Consentimento Informado dos pacientes envolvidos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto Mantenedor de Ensino Superior – IMES, sendo aprovado sob número 5.134.690.

Após treinamento prévio, os examinadores efetuaram a coleta dos dados por meio da avaliação das radiografias panorâmica. Os achados foram dispostos em planilhas no Microsoft Excel 2018 realizando análises através de tabelas e gráficos, permitindo observar parâmetros quantitativas como gênero, idade, localização na cavidade oral e características imaginológicas das alterações. Os resultados foram expressos em termos de média e desvio padrão.

Resultados

Ao longo da confecção dessa produção um total de 3686 radiografias foram analisadas, sendo que 2324 correspondem a pacientes do sexo feminino (63%) e 1362 ao sexo

masculino (37%). Apenas 24 delas apresentaram hiperdontia, cerca de 0,7%. A idade dos pacientes variou entre os achados em um intervalo de 15-34 anos, com uma média de 26 anos e desvio padrão de 6,0 anos. O estudo apresentou leve predileção pelo sexo masculino em relação à prevalência de dentes supranumerários, apesar do registro de um maior número de exames radiográficos atribuídos ao sexo feminino. Um total de 10 mulheres e 14 homens foram identificados, conforme está descrito na Tabela 1.

Tabela 1. Características descritivas dos pacientes.

Variáveis	
Gênero	
Feminino	10* (41,6%)†
Masculino	14* (58,6%)†
Idade média (Anos)	
15-34 anos	26 (±6,078)‡
Presença de anomalia	
Sim	24*
Não	3.662*

* Frequência absoluta

† Frequência relativa

‡ Desvio padrão

Com relação à localização, os dentes identificados como supranumerários apresentaram, em ordem decrescente, a seguinte frequência: quinze distomolares, dez paramolares e um mesiodente. Já em relação à morfologia os dentes identificados como supranumerários apresentaram, em ordem decrescente, a seguinte frequência: dezesseis rudimentares e dez suplementares (Tabela 2).

Tabela 2. Classificação das anomalias quanto a localização e morfologia

Variáveis	
Localização	
Mesiodente	1 (3,8%)
Distomolar	13 (57,7%)
Paramolar	10 (38,5%)
Morfologia	
Suplementar	10 (38,5%)
Rudimentar	14 (61,5%)

O somatório dos achados pode apresentar certa divergência com relação ao total encontrado, isso se dá pelo fato de que alguns pacientes apresentaram mais que um dente supranumerário, os quais se classificaram em classes diferentes.

Discussão

A partir da inicial obtenção de arcabouço teórico, seguida da análise sistemática dos exames de imagem disponíveis e coleta de dados através do estudo é possível realizar comparações com as literaturas já disponíveis, bem como outros estudos anteriores a esse. Uma leitura completa permite determinar uma concordância com autores de referência.

De acordo com estudos epidemiológicos, a prevalência de hiperdontia em meio à espécie humana é muito baixa, variando entre os 0,3 e 3,8% a depender dos autores e população investigada. Valores ainda mais inferiores a esses são identificados quando se trata da dentição decídua, um total de 0,3% a 0,8%⁸⁻¹¹, sendo em 30% dos casos precursores de um supranumerário na dentição permanente³. Conclusões semelhantes a essas foram obtidas no presente estudo, mediante ao quantitativo, apenas 24 radiografias foram identificadas, um percentual de 0,7%.

Pesquisas realizadas em pacientes demonstraram que a maior incidência de dentes ditos supranumerários se dá de forma unilateral. Além disso, sua ocorrência normalmente se manifesta em uma única unidade dentária, no entanto não é incomum a sua manifestação em bilateralidade ou em mais de um dente⁴. Em consonância com esses autores, durante essa produção os achados demonstraram completa simetria, sendo sua prevalência em ordem decrescente: um dente unilateral, dois dentes bilaterais e dois dentes unilaterais.

É um consenso entre as literaturas que a prevalência de supranumerários se dá no gênero masculino, atingindo-os duas vezes mais do que o sexo feminino^{9,12,8,1}. Com base nessa afirmação o estudo em questão averiguou tal predileção, confirmando-a. Dentre os 24 pacientes diagnosticados com a anomalia, 10 deles são mulheres e 14 homens, valores que à primeira vista se mostram irrelevantes dadas sua quantidade, porém partindo do ponto que do total de 3686 radiografias analisadas, 2324 correspondem a pacientes do sexo feminino (63%) e 1362 ao sexo masculino (37%), revela-se uma frequência bem significativa para esse dado.

Moura et al.⁹ (2013) em um estudo retrospectivo de cinco anos com uma amostra constituída de 1511 prontuários de pacientes atendidos no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, entre janeiro de 2006 e janeiro de 2011, verificou que os indivíduos com idade entre 11 e 30 anos foram mais acometidos com a hiperdontia (69,47%). Após a realização de cálculos para a obtenção da média dos valores etários obtidos em cada mês avaliado e seguinte efetuação da média de todos os meses, valores semelhantes aos obtidos no estudo anterior foram encontrados, 26 anos.

A maioria dos dentes supranumerários ocorre em ossos gnáticos, porém casos foram descritos em localizações distintas como gengiva, tuberosidade maxilar, palato mole, seios maxilares, fissura esfenomaxilar, cavidade nasal e entre a órbita e o cérebro^{1,6}. Durante essa produção a totalidade das anomalias encontradas foram identificadas em ossos gnáticos, fato que demonstram uma concordância inquestionável com os estudos já citados.

No entanto um dado merece atenção especial¹³, em sua pesquisa avaliou um total de 300 casos de hiperdontia em crianças indianas, encontrando um total de 385 dentes supranumerários, sendo que dentre eles 361 foram localizados na região anterior da maxila (93,8%), revelando que mesmo podendo ocorrer em qualquer zona da arcada, essa anomalia apresenta uma predisposição para a sua ocorrência nessa região. Porém, entre os pacientes identificados no presente estudo, apenas um caso apresentou a hiperdontia na porção anterior (um mesiodente), apresentando certa predileção pela região posterior de mandíbula (quinze distomolares). Essa questão revela uma sutil inconsistência com as literaturas base, sugerindo, talvez pela distância entre os períodos de cada pesquisa, uma alteração no padrão definido a partir delas, ou uma divergência própria das amostras analisadas.

Conclusão

Assim, é de suma importância que os cirurgiões-dentistas estejam em constante processo de aprendizagem e renovação, principalmente no que se refere às possíveis anomalias dentárias. Suas etiologias, prevalências, características específicas e complicações, bem como a anatomia padrão de cada estrutura dental, são fundamentais para um diagnóstico diferencial, precoce e correto e indicação precisa do tratamento, sendo essencial nesse processo a aquisição e análise minuciosa dos exames de imagem disponíveis.

Abstract

Objective: To identify demographic data and the prevalence of hyperdontia through radiographic examinations. **Materials and Methods:** Radiographs from a database of a private clinic in Feira de Santana, Bahia, were analyzed. The database contained radiographs from the year 2018. The analysis method involved group observation and discussion, followed by classification based on radiographic parameters. Data were tabulated in Excel, including information on sex, age, and location. **Results:** A total of 3,657 radiographs were analyzed, of which 24 presented hyperdontia. Among the identified cases, 58.6% corresponded to male patients aged between 15 and 34 years. The morphological characteristics of the anomalies varied between supplemental (38.5%) and rudimentary (61.5%). Based on location, the supernumerary teeth were classified as mesiodens (3.8%), distomolars (57.7%), and paramolars (38.5%). According to the literature, the prevalence of supernumerary teeth is low, which is consistent with the findings obtained. Although the anterior region is frequently highlighted in the literature, this study demonstrated a higher prevalence in the posterior region. **Conclusion:** It is essential for dental surgeons to be aware of potential dental anomalies and the standard anatomy of each dental structure to ensure accurate diagnosis and appropriate treatment planning. Radiographic imaging plays a fundamental role in this process.

Keywords: dental anomalies, panoramic radiography, prevalence.

Referências

1. Neville BW, Damm DD, Allen CM, Bouquot JE. Anomalias dos dentes. In: Patologia Oral e Maxilofacial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009.
2. Machado RA, Borges HOI, Moreira CC, Pozza DH, Oliveira MG. Hiperdontia. Rev Clín Pesq Odontol. 2004;1(2):15-7.
3. Duarte F, Ramos C, Fonseca L. Dentes supranumerários. Temática. 2006;1:53-66.
4. Cruz MCC, Simonato LE, Tomo S, Boer NP, Borges AFS. Diagnóstico e conduta clínica perante dentes supranumerários localizados em pré-maxila: relato de um caso. Rev Odontol Univ Cid São Paulo. 2015;27(3):258-62.
5. Almeida TE, Saavedra Junior J, Kawakami PY, Palis CA, Mariani PB, Dottore AM. Hiperdontia: relato de caso com 8 elementos supranumerários. Rev Odontol Univ Cid São Paulo. 2010;22(1):78-84.
6. Valente NA, Soares BM, Santos EJC, Silva MBF. A importância da TCFC no diagnóstico e localização de dentes supranumerários. Rev Bras Odontol. 2016;73(1):55-9.
7. Castilho FCN, Danelon M, Pereira FP, Yanamari GH, Delbem ACB, Lodi CS. Diagnóstico e estratégia de tratamento para dente supranumerário em paciente infantil: relato de casos. Rev Odontol UNESP. 2014;43(Esp):159.
8. Pinheiro CC, Tostes MA, Pinheiro AR. Prevalência de anomalia dentária de número em pacientes submetidos para tratamento ortodôntico: um estudo radiográfico. Pesq Bras Odontoped Clin Integr. 2008;8(1):47-50.
9. Moura WL, Cravinhos JCP, Moura CDVS, Freire SASR, Monteiro AMO, Pinheiro SDA, Rodrigues WFB. Prevalência de dentes supranumerários em pacientes atendidos no Hospital Universitário da UFPI: um estudo retrospectivo de cinco anos. Rev Odontol UNESP. 2013;42(3):167-71.
10. Torres PF, Simplício AHM, Luz ARCA, Lima MDM, Moura LFAD, Moura MSD. Anomalias dentárias de número em pacientes ortodônticos. Rev Odontol UNESP. 2015;44(5):280-4.
11. Ruschel HC, Diamante M, Kramer PF. Hypo-hyperdontia: a case report. RGO Rev Gaúch Odontol. 2015;63(3):331-6.
12. Candeiro GTM, Praxedes ACS, Bringel AFS, Oliveira FRR, Amorim HHT, Fernandes LA, Vale IS. Ocorrência de molares supranumerários em pacientes da clínica de radiologia da Universidade Federal do Ceará. Rev Fac Odontol Porto Alegre. 2009;50(2):30-2.
13. Sharma A, Singh VP. Supernumerary teeth in Indian children: a survey of 300 cases. Int J Dent. 2012;2012:745265.

Endereço para correspondência:

David Sampaio Moreira
Av. Transnordestina, s/n, Novo Horizonte
CEP 44036-900 – Feira de Santana, Bahia, Brasil
Telefone: 49984044082
E-mail: sampaimoreiradavid@gmail.com

Recebido em: 30/03/2025. Aceito: 04/04/2025.